



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 31/05/2013 a 06/06/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
31/05/2013	15,10	447,20	48,38	7,05	6,62
03/06/2013	15,32	454,30	48,68	7,08	6,55
04/06/2013	15,28	452,50	48,59	7,09	6,60
05/06/2013	15,32	455,90	48,30	7,01	6,60
06/06/2013	15,27	454,00	48,16	6,97	6,63
Média	15,26	452,78	48,42	7,04	6,60

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,35	8,06
RS - Santa Rosa	67,05	3,87
RS - Ijuí	67,55	3,84
PR - Cascavel	63,15	5,07
MT - Rondonópolis	59,65	5,48
MS - Ponta Porã	59,50	4,75
GO - Rio Verde (CIF)	60,70	4,66
BA - Barreiras (CIF)	56,40	0,89
Argentina (FOB)**	257,00	0,78
Paraguai (FOB)**	143,50	0,70
Paraguai (CIF)**	214,00	4,39
RS - Erechim	26,95	2,86
SC - Chapecó	25,25	-1,94
PR - Cascavel	24,55	2,51
PR - Maringá	25,60	7,79
MT - Rondonópolis	16,83	2,00
MS - Dourados	22,20	3,26
SP - Mogiana	26,10	3,98
SP - Campinas (CIF)	28,76	4,01
GO - Goiânia	24,10	5,24
MG - Uberlândia	24,30	3,18
RS - Carazinho	682,00	1,79
RS - Santa Rosa	682,00	1,79
PR - Maringá	788,00	2,34
PR - Cascavel	779,00	1,83

*Período entre 31/05 e 06/06/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/06/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,58	59,50	30,54

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,93
Feijão (saco 60 Kg)	131,64
Sorgo (saco 60 Kg)	20,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,26
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,78
Boi gordo (Kg vivo)*	3,28

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a disparar durante a semana, destoando dos níveis e comportamento ocorridos no milho e no trigo que, por sua vez, oscilaram bem menos e, em alguns momentos, de forma negativa. O fechamento do bushel nesta quinta-feira (06) ficou em US\$ 15,27, após ter atingido a US\$ 15,32 na véspera, US\$ 14,95 uma semana antes e US\$ 14,57 na média de maio. Nota-se que, depois de subirem bem, os meses futuros voltaram a recuar no final da semana, aumentando a distância entre o mês atual e a cotação de novembro, por exemplo. Todavia, neste acesso especulativo da Bolsa, igualmente novembro melhorou de valor, fechando a quinta-feira (06) em US\$ 13,05/bushel, fato que coloca a diferença entre julho (primeiro mês) e novembro no valor de US\$ 2,22/bushel.

Cada vez mais o motivo de tal comportamento se resume a uma demanda importante de soja nos EUA, diante de estoques muito baixos e de vendas sul-americanas retardadas por problemas portuários. Nesse momento, o mercado espera com atenção redobrada o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/06, esperando maior clareza quanto a real situação dos estoques finais nos EUA e do que será efetivamente semeado e colhido neste país.

Aqui no Brasil, em função disto, os preços da soja voltaram a subir, puxados igualmente por um câmbio que, após bater em R\$ 2,14 no dia 31/05, se mantém ao redor de R\$ 2,12 por dólar, mesmo com as intervenções do Banco Central.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana e R\$ 59,50/saco, com ganhos de cinco a seis reais por saco em relação aos preços de abril, enquanto os lotes, na compra, permaneceram entre R\$ 66,50 e R\$ 67,50/saco no final da semana, ganhando oito reais por saco em relação aos menores preços registrados durante a colheita. Em termos de mercado futuro, Goiás cotou o saco de soja, para fevereiro/14, em US\$ 23,00. Isso representa, a um câmbio normalizado de R\$ 2,00, o equivalente a R\$ 46,00/saco, contra R\$ 60,00 vigorando agora no disponível em Rio Verde. Caso o patamar cambial brasileiro suba para R\$ 2,10 no início do próximo ano, seguindo o momento atual, o preço da soja em fevereiro chegaria a R\$ 48,30/saco a partir da atual base de preço em dólar (a mesma deve diminuir se a futura safra brasileira for normal).

No contexto geral, como sempre tem sido nesta época do ano, o clima nos EUA e a futura colheita deste país é que definirá o quadro de preços para o final do ano. Por enquanto, continua a tendência de valores mais baixos a partir da confirmação de uma safra cheia naquele país, se o clima deixar, porém, talvez o percentual de recuo não seja tão expressivo como USDA estimou em seu relatório do dia 10/05.

Dito isso, até o dia 02/06 a área semeada com soja nos EUA atingia a 57% do total, contra 74% na média histórica. Por enquanto, o atraso não preocupa, pois a janela de plantio ideal vai, pelo menos, até o dia 15/06. E o clima melhorou consideravelmente nos EUA, fato que permite imaginar um plantio completo e, talvez, até com área um pouco superior. Isso sustenta o recuo das cotações futuras em Chicago, como vem ocorrendo desde o início deste ano.

Quanto as inspeções de soja para exportação, as mesmas somaram 120.832 toneladas na semana encerrada em 30/05, acumulando no ano comercial, iniciado em setembro, um total de 34,48 milhões de toneladas, contra 31,73 milhões registrados no ano anterior na mesma época. Já as exportações líquidas, para o ano 2013/14, que se inicia em setembro, somaram 756.600 toneladas na semana encerrada em 23/05. O principal comprador foi a China com 587.000 toneladas.

Na Argentina, além da produção final da atual safra caminhar para uma confirmação de 50 milhões de toneladas, as exportações de farelo de soja chegaram a 1,3 milhão de toneladas em março. No acumulado de 2013 (primeiro trimestre) o total chega a 3,5 milhões de toneladas, contra 5,2 milhões em igual período do ano anterior, conforme o Ministério da Agricultura do vizinho país. Por sua vez, o esmagamento de soja em abril, na Argentina, somou 3,6 milhões de toneladas, contra 1,7 milhão em abril do ano anterior. A projeção para o ano comercial 2013/14, iniciado em abril/13, é de um total esmagado de 39 milhões de toneladas, contra 30,7 milhões no ano anterior.

Enfim, os prêmios continuam negativos nos portos brasileiros, tendo Rio Grande inclusive voltado a patamares baixos. Para o mês de junho, os mesmos giraram entre 15 centavos de dólar positivo por bushel (Rio Grande), até 60 centavos negativos (Paranaguá e Santos). Na Argentina, os mesmos oscilaram entre menos 20 e menos 40 centavos de dólar por bushel. Já no Golfo do México (EUA) o prêmio continuou positivo entre 70 e 82 centavos.

Vale ainda destacar que, no Brasil, a comercialização da safra 2012/13 atingia a 71% em 31/05, estando exatamente dentro da média histórica. No Rio Grande do Sul a mesma era de 50% (48% na média); Paraná 56% (61%); Mato Grosso 81% (84%); Mato Grosso do Sul 71% (72%); Goiás 80% (78%); São Paulo 58% (61%); Minas Gerais 78% (77%); Bahia 93% (76%), Santa Catarina 41% (56%) e demais Estados produtores 86% (75%). (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/05 a 06/06/2013.

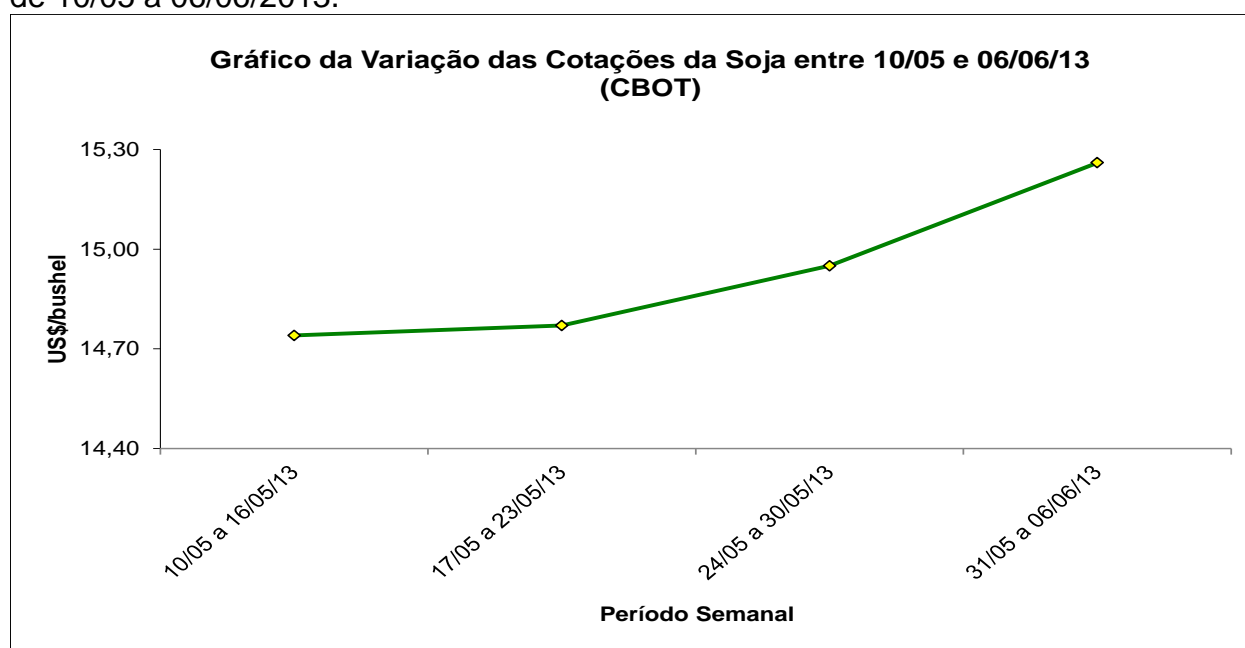


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 10/05 e 06/06/13 (CBOT)

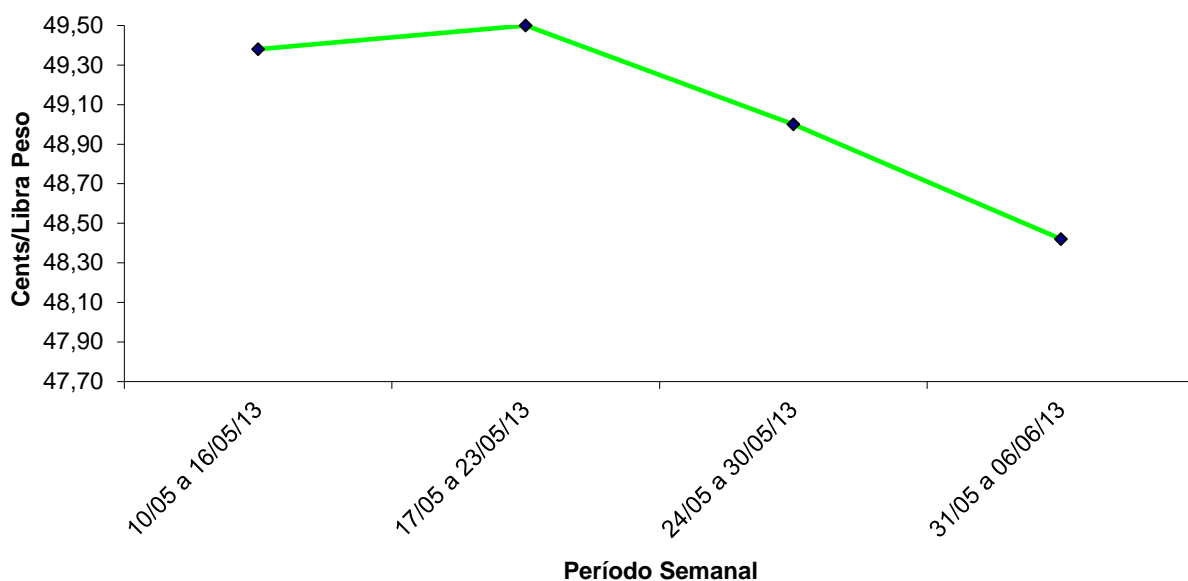
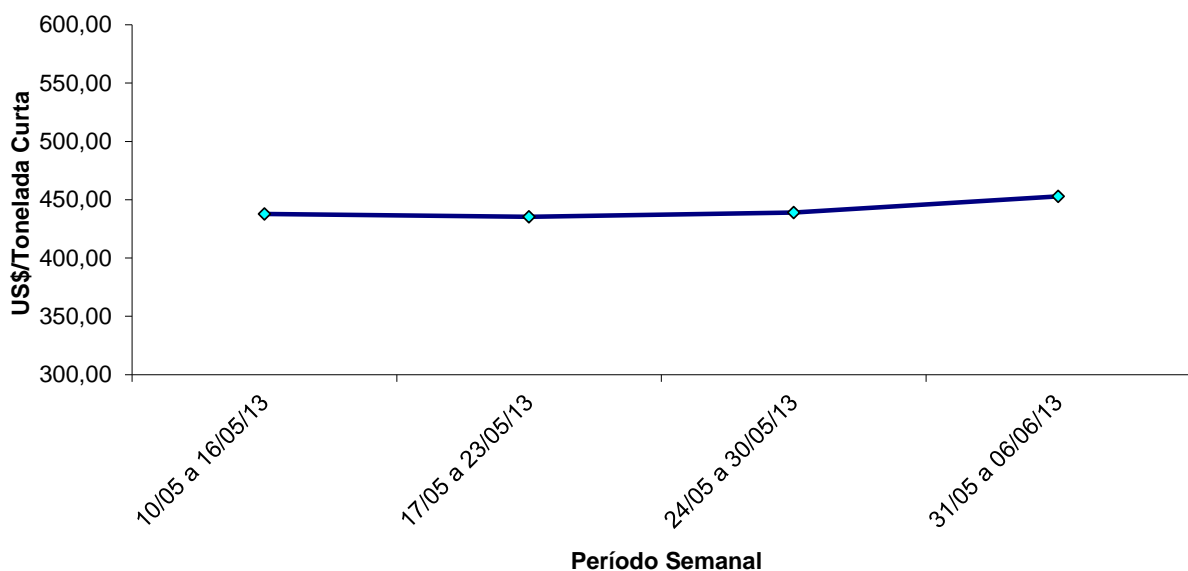


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 10/05 e 06/06/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho subiram um pouco na semana, porém, bem menos do que a soja. O fechamento desta quinta-feira (06) ficou em US\$ 6,63/bushel, contra US\$ 6,54 uma semana antes e US\$ 6,70/bushel na média de maio. Ou seja, continua a contradição entre a realidade do mercado do milho em relação ao da soja, fato que justifica ainda mais a tendência de uma correção futuramente, caso ocorrer uma safra normal nos EUA.

Nesta primeira semana de junho o plantio do milho nos EUA deverá ser encerrado, sendo que os produtores deverão contratar seguro agrícola para o percentual que será plantado fora do período ideal, encerrado em 31/05. Mesmo assim, muitos analistas estadunidenses estão considerando que ao redor de 810.000 hectares poderão passar para a soja. Afinal, o USDA indicou que até o dia 02/06 o plantio nos EUA havia alcançado 91% da área esperada, com 63% das lavouras em condições entre boas a excelentes e 74% em germinação. Como a umidade do solo é excelente, basta o calor voltar para que a safra venha a caminhar para um recorde histórico. A colheita se inicia em setembro.

Nesse contexto, ganha importância o relatório de oferta e demanda que será anunciado no próximo dia 12/06. Paralelamente, importante se faz salientar que a Ucrânia inicia suas exportações de milho em outubro, competindo com os EUA e Brasil, fato que deverá pressionar para baixo as cotações do cereal no final do ano.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB permaneceu em US\$ 255,00 e US\$ 142,50, respectivamente.

Nesse sentido, é bom frisar que a entrada da safrinha já deveria estar provocando redução nos preços nacionais novamente, porém, a surpreendente desvalorização do Real nesta semana (R\$ 2,12 por dólar na manhã do dia 06/06) deu sustentação ao milho na exportação, elevando os preços do cereal nas diferentes praças nacionais, mais uma vez. Assim, enquanto o balcão gaúcho permaneceu em R\$ 23,58/saco, na média semanal, os lotes subiram para R\$ 28,00/saco na compra, em algumas praças gaúchas. Nas demais regiões brasileiras, os lotes oscilaram entre R\$ 11,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,00/saco no oeste e centro catarinense.

Hoje já encontra compradores no porto a R\$ 28,30/saco, porém, sem negócios. O mercado se preocupa, agora, com espaço nos portos para escoar o milho, caso o câmbio se mantenha nestes níveis (o que parece difícil até o final do ano), na medida em que a safrinha cheia vem chegando. Vale destacar, nesse contexto, que há ausência de compradores para exportação após o mês de setembro. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, os embarques de milho em maio ficaram em apenas 275.000 toneladas, havendo um potencial de embarque para junho na altura de 500.000 toneladas.

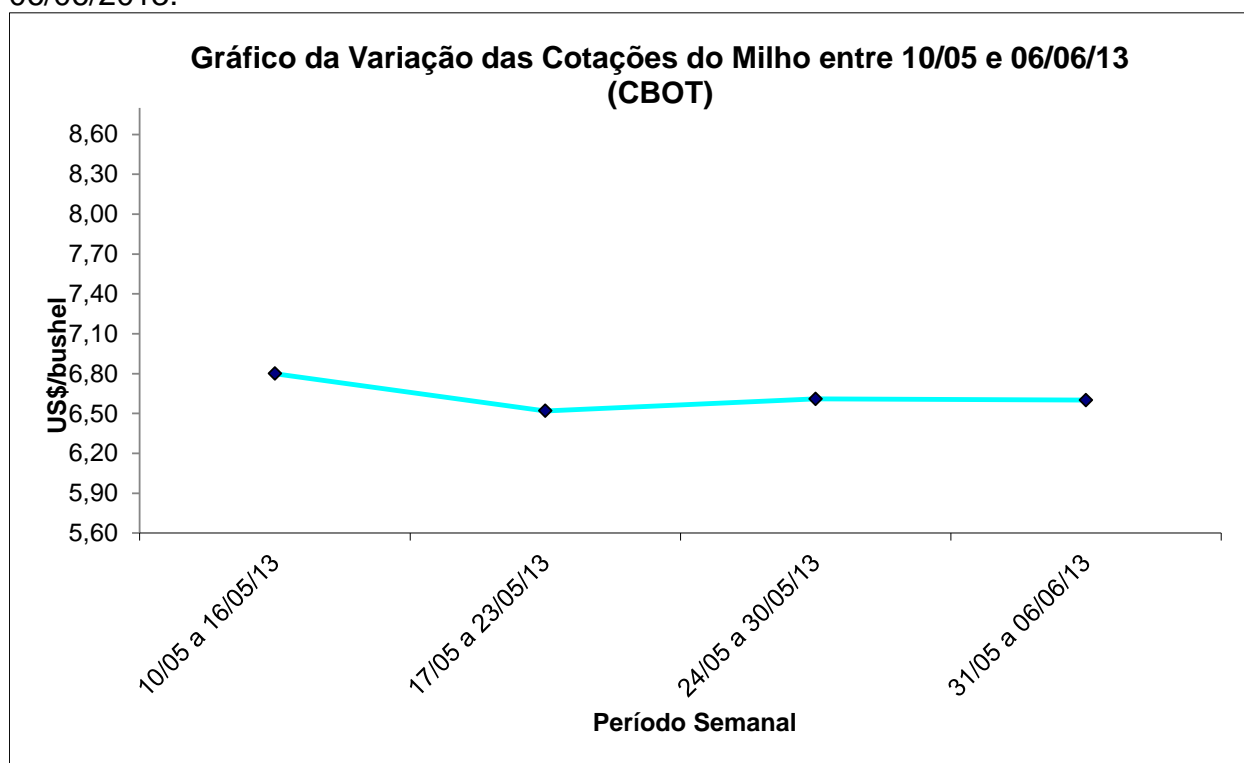
Quanto à safrinha, em início de colheita, houve registros de preços, para julho, ao redor de R\$ 11,00/saco no Nortão do Mato Grosso. As condições de armazenagem

começam a preocupar sobremaneira o mercado, o que já era esperado. Essa realidade deve pressionar igualmente para baixo os preços do cereal no segundo semestre, apesar da ajuda inesperada e momentânea do câmbio neste momento.

Aliás, outro elemento que entrou em destaque baixista na semana, foi o anúncio, pelo analista privado estadunidense Informa Economics de que a safra brasileira, no seu total, poderá chegar a 78,5 milhões de toneladas, contra 76,3 milhões estimadas anteriormente. Isso significa que não teria havido perdas no Centro-Oeste e Paraná com a estiagem de abril e parte de maio.

Enfim, a semana terminou com o CIF indústria brasileira valendo R\$ 46,21/saco para o produto oriundo dos EUA e R\$ 39,89/saco para o produto da Argentina, ambos para junho. Em julho, o produto argentino ficou a R\$ 38,59/saco. Já na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 28,39/saco para junho; R\$ 27,64 para julho; R\$ 27,46 para agosto; R\$ 27,27 para setembro; R\$ 26,50 para outubro; R\$ 26,11 para novembro; R\$ 26,13 para dezembro; e R\$ 25,57/saco para janeiro/14.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/05 a 06/06/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente pouco se movimentaram durante a semana. O fechamento desta quinta-feira (06) ficou em US\$ 6,97/bushel, contra US\$

6,98 uma semana antes e US\$ 6,97 na média de maio. Como se nota, tanto o milho quanto o trigo não acompanham a evolução especulativa que ocorre na soja.

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, referentes ao ano 2012/13, somaram 239.400 toneladas na semana encerrada em 23/05. A Nigéria foi o principal comprador com 78.400 toneladas. Já as vendas do ano 2013/14, iniciado neste 1º de junho, atingiram a 728.300 toneladas na mesma semana. O Brasil foi o maior comprador, com 233.300 toneladas, aproveitando-se a retirada da TEC do Mercosul.

Quanto às inspeções de exportação estadunidense do cereal, na semana encerrada em 30/05, o total alcançou 457.173 toneladas, acumulando no total do ano comercial 2012/13, encerrado em 31/05/2013, um total de 27,3 milhões de toneladas, contra 28,3 milhões no ano anterior.

Vale destacar que neste início de junho se iniciou mais uma polêmica sobre a transgenia, agora em torno do trigo geneticamente modificado que teria sido encontrado em uma fazenda do Oregon (EUA). Isso estaria causando barreiras de importação na Coreia do Sul, Japão e outros países asiáticos que ainda resistem a esse tipo de produto transgênico. Outros países, como o Egito, maior importador mundial, informaram não estarem preocupados com a situação. Vale destacar que a Coreia do Sul não encontrou nenhum trigo transgênico, até o momento, nas amostras analisadas. Paralelamente, a Monsanto informa que está testando um novo trigo transgênico Roundup Ready, resistente ao herbicida Roundup (glifosato).

Já no Mercosul o mercado continua parado. A disponibilidade do produto é muito baixo e os preços são apenas nominais. O que interessa mesmo, a partir de agora, são os preços futuros, que retratam valores quando da nova colheita regional. Neste caso, a tonelada na Argentina, para dezembro/janeiro se manteve em US\$ 270,00, contra valores atuais em US\$ 320,00 na compra. No Uruguai, o trigo que resta está com problemas de qualidade, fato que o deprecia para níveis atuais de US\$ 300,00/tonelada. No Paraguai, os valores futuros são os mesmos praticados para o produto argentino. (cf. Safras & Mercado)

No Brasil, diante de uma demanda que se abastece no exterior do Mercosul e junto aos leilões da Conab, o produto de qualidade superior viu seu preço aumentar na semana. O balcão gaúcho fechou na média de R\$ 30,54/saco, enquanto os lotes chegaram a R\$ 682,00/tonelada (R\$ 40,92/saco). No Paraná, os lotes subiram para R\$ 779,00 a R\$ 788,00/tonelada (R\$ 46,74 a R\$ 47,28/saco).

O plantio prossegue no sul do país, com o Paraná atingindo 57% da área esperada, sendo que 70% desta área apresentando bom estado de desenvolvimento. No Rio Grande do Sul a área semeada chegava a 12%, enquanto o ideal, para esta época do ano, seria bater em 20% da área. No total, o Brasil deverá colher 5,3 milhões de toneladas, sendo 2,45 milhões no Estado gaúcho e 2,65 milhões no Paraná, em clima normal. O Paraná espera plantar 897.000 hectares e o Rio Grande do Sul 1,01 milhão.

Enfim, a Conab projeta novos leilões para o dia 13/06, com a oferta de 55.700 toneladas. O mercado estima que a Companhia possua apenas 223.000 toneladas de trigo em estoque, os quais serão negociados em leilões menores até a entrada da nova safra, em setembro, pelo Paraná.

A título de informação, na paridade de exportação, a um câmbio de R\$ 2,13, o trigo argentino está sendo posto nos moinhos paulistas a R\$ 796,00/tonelada. Com isso, o produto do norte do Paraná teria que sair das regiões produtoras a R\$ 687,00/tonelada para ser competitivo. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/05 a 06/06/2013.

